



## **O TRABALHO COM O TEMA TRANSVERSAL DE ÉTICA E O CINEMA DE ANIMAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Anne Caroline Silva Aires – *Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão*

Martha Valéria Silva Araújo – *Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão*

Valkênia Kuirly Gomes de Souto – *Graduanda em Pedagogia/Monitora de Extensão*

Geane Apolinário Oliveira – *Licenciada em Pedagogia/UEPB*

Senyra Martins Cavalcanti – *Professora do Departamento de Educação/UEPB*

*Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)*

*cinematografouepb@gmail.com*

**RESUMO:** O presente artigo tem o objetivo relatar a experiência de trabalho com o tema transversal de Ética dos PCN's em um curso de formação continuada de professores dos professores dos ciclos I e II do Ensino fundamental e de formação inicial para os licenciandos de IES de Campina Grande-PB, dentro das ações do Projeto de Extensão "O cinema na sala de aula: assessoria e capacitação para o uso didático-pedagógico de filmes nas escolas públicas do ensino fundamental de Campina Grande – PB" (PROEX-UEPB). A proposta do tema transversal de saúde foi abordada a partir do filme de animação "A Dama e o Vagabundo: As Aventuras de Bazné" (2001, dir. Darrell Rooney e Jeannine Roussel), cujo enredo norteou a elaboração das atividades desenvolvidas e a discussão. A oficina foi precedida de discussão a respeito da utilização do filme como recurso didático-pedagógico e do lugar do cinema na sala de aula como ação educativa e não de entretenimento, a partir da leitura do filme como texto visual, de lançar à imagem as mesmas indagações que lançamos aos textos escritos, a escolha criteriosa de imagens e atividades, dentre outros. Ao final da oficina, avaliamos os alcances da proposta por fichas, nas quais os professores destacaram a relevância e contribuição da proposta para dinamização de sua rotina de sala de aula e a qualidade das sugestões didáticas ofertadas.

**Palavras-Chave:** Formação Inicial e Continuada de Professores, Cinema de Animação, Tema Transversal de Ética, Ciclos I e II, Ensino Fundamental

### **INTRODUÇÃO: O CINEMA E A EDUCAÇÃO**

Vivemos em uma sociedade tecnológica, em que há vários meios que podemos obter informações, seja através da TV, DVD, Internet, Outdoors, Propagandas, Panfletos, Jornais



impressos, dentre outros. No entanto, podemos afirmar que em meio a tantos meios de comunicação e informação, um dos recursos mais utilizados por todas as classes sociais são os aparelhos de TV e DVD, devido à acessibilidade para adquirir tais produtos. Assim nos afirma Duarte (2002, p. 87) “o crescimento vertiginoso das tecnologias de informação nas duas últimas décadas acentuou o interesse pelos meios de comunicação e trouxe a televisão, o videocassete e os computadores para dentro da prática pedagógica”.

Na escola não é diferente, um dos recursos mais acessíveis e que estão fortemente presentes, sobretudo na Rede Pública de ensino, são os aparelhos de TV e DVD, embora tenha alguns computadores. Exibir filmes educativos em sala de aula é muito interessante e atrativo porque faz parte da cultura, e a maioria das pessoas e sobretudo crianças, gostam de assistir filmes em casa ou em outros espaços. De acordo com Duarte (2002, p. 99) “um filme é sempre um produto cultural, ou seja, é uma produção que combina elementos da(s) cultura(s) aos sistemas utilizados na construção de suas imagens”. E o profissional da educação deve aproveitar estes recursos tecnológicos e exibir filmes em sala de aula de acordo com cada temática trabalhada, estimulando no aluno o prazer pelo cinema, ser capaz de analisar as imagens de um filme e, em seguida, expressar as suas conclusões. Neste sentido, é necessário o professor fazer uso de filmes educativos, porque é meio de conhecimento significativo, a fim de promover uma educação atrativa e dinâmica. Ainda de acordo com Duarte (2002, p. 86):

No entanto, de um modo ou de outro, o cinema está no universo escolar, seja porque ver filmes (na telona ou na telinha) é uma prática usual em quase todas as camadas sociais da sociedade, seja porque se ampliou, nos meios educacionais, o reconhecimento de que, em ambientes urbanos, o cinema desempenha um papel importante na formação cultural das pessoas.

Os filmes transmitem informações significativas que muitos professores não conseguem identificar devido ainda não ter conhecimento aprofundado e uma formação acadêmica adequada para se trabalhar em sala de aula com este recurso cinematográfico. Vale destacar que para se trabalhar com filmes no espaço de ensino é necessário inicialmente os

professores selecionarem e analisarem filmes pedagógicos para, assim orientar os alunos a analisarem as imagens e os aspectos, entrelaçados aos objetivos que se pretende alcançar com o texto fílmico. De acordo com esta afirmativa, Duarte (2002, p. 89) alega que os filmes “funcionam” como porta de acesso a conhecimentos e informações que não se esgotam neles. De acordo com esta proposição, pode-se afirmar que os alunos podem construir interpretações do texto fílmico além das orientações propostas pelo educador.

A presença do cinema em sala de aula é significativa porque, a partir de um filme, pode-se trabalhar várias questões como valores, etnia, sexualidade, família, ética, meio ambiente, dentre outros, sendo percebidos pelos alunos de diversas formas ou até mesmo de acordo com a sua realidade. Duarte (2002, p. 90) afirma que: “O cinema é um instrumento precioso, por exemplo, para ensinar o respeito aos valores, crenças e visões de mundo que orientam as práticas dos diferentes grupos sociais que integram as sociedades complexas”. A exibição de um filme pode provocar no aluno o respeito pelas diferenças existente em nossa sociedade.

O cinema no espaço de ensino deve ser planejado constantemente pelo docente para que o filme não seja apenas visto como meio de entretenimento e prazer, mas com fins educativos. Portanto, cabe ao professor selecionar objetivos coerentes que se pretende alcançar com a exibição de determinado filme, e traçar uma metodologia adequada de ensino, para que ao assistir uma obra cinematográfica, o aluno consiga identificar aspectos mencionados pelo professor em sala de aula relacionados ao conteúdo em questão, contribuindo assim, para uma maior aprendizagem. Diante desta afirmativa, Duarte enfatiza que:

Entretanto, para que a atividade seja produtiva é preciso ver o filme antes de exibi-lo, recolher informações sobre ele e sobre outros filmes do mesmo gênero e elaborar um roteiro de discussão que coloque em evidencia os elementos para os quais se deseja chamar atenção.

Para se trabalhar com cinema em sala de aula, também é necessário além de saber



selecionar filmes com fins educativos, ainda segundo Duarte (2002), ter algum tipo de conhecimento sobre cinema, a fim de orientar o percurso a ser percorrido pelos alunos. Isso porque a maioria dos filmes pode ser utilizada para dialogar sobre vários temas. Duarte (2002, p. 95) ainda enfatiza que:

Insisto em que o uso do cinema com fins pedagógicos exige que se conheça pelo menos um pouco de história e teoria do cinema (...) seria bom que os professores tivessem noções básicas de cinema e audiovisual em sua formação. Seria bom que a videoteca (ou laboratório de multimídia) estivesse incluída entre os equipamentos necessários para o funcionamento das instituições de ensino.

Portanto, mesmo que muitos professores ainda não tenham nenhum tipo de conhecimento sobre cinema, mas pode realizar pesquisas na Internet sobre esta metodologia de ensino e artigos publicados sobre filmes. O cinema precisa ser, cada vez mais, valorizado por nós enquanto professores, como fonte de conhecimento e aprendizagem. Ainda de acordo com Duarte (2002, p. 89) “é preciso ter acesso a diferentes tipos de filmes, de diferentes cinematografias, em um ambiente em que essa prática seja compartilhada e valorizada”.

Diante de todas as afirmativas sobre a relevância de se trabalhar com cinema em sala de aula, é preciso haver uma conscientização por parte dos professores, seja da Rede Pública ou Privada, para inserir em seu cotidiano este uso didático tão significativo como fonte de conhecimento e que faz parte da nossa cultura. Este recurso didático pode ser utilizado em todos os níveis de ensino, dependendo da escolha do filme. Nessa linha de pensamento, Duarte (2002, p. 91) continua afirmando que:

Como a linguagem da maioria deles é simples e de fácil compreensão e o enredo é construído de forma a torná-los acessíveis a pessoas de todas as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetivos que orientam a escolha dos conteúdos com os quais se deseja trabalhar – relação professor/aluno, currículo, imagens de professores, prática pedagógica, conflitos etc. – e da forma de abordá-los.

Conforme tudo o que foi dito anteriormente, cabe ao professor em sua prática pedagógica trabalhar com o texto fílmico em sala de aula. Portanto, deve analisar a faixa etária de sua turma, e exibir filmes adequados para facilitar a aprendizagem dos alunos através



da observação das imagens e dos personagens do filme.

## O TEMA TRANSVERSAL DE ÉTICA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

No que diz respeito aos significados da ética e da moral<sup>1</sup> explicitado nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), podemos observar:

(...) pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisa de condutas (ética) e regras precisas e fechadas (moral). Finalmente, deve-se chamar a atenção para o fato de a palavra “moral” ter, para muitos, adquirido sentido pejorativo, associado a ‘moralismo’. Assim, muitos preferem associar à palavra ética os valores e regras que prezam, querendo marcar diferenças com os “moralistas” (PCN, 2000, p. 69).

A Ética referir-se a um conjunto de princípios e normas que um grupo estabelece para o exercício profissional. Em outro sentido, ainda, pode referir-se a uma distinção entre princípios que dão rumo ao pensar sem, de antemão, prescrever formas precisas de conduta e regras precisas e fechadas (moral). Conforme o referido documento PCN, a maldade ou a bondade das pessoas não é inata, mas advém da formação moral possibilitada pela sociedade como um todo.

A escola não pode ser considerada onipotente e única neste papel, também, não pode desertar dele. O fato é que: “Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos e assim por diante” (PCN, 2000, p. 73). Depreende-se que “tais questões devem receber tratamento explícito. Isso significa que essas questões devem ser objeto de

---

<sup>1</sup> Observamos que o referido documento aborda as diferentes tendências de educação moral existentes no Brasil: A **filosófica**, que nesta tendência não se preocupa, portanto, em apresentar o que é o Bem e o que é o Mal, mas expressa as várias opções de pensamento ético, para que os alunos as conheçam e reflitam sobre elas, e, se for o caso escolha a própria opção. A **cognitivista**, enfatizando-se o raciocínio e a reflexão sobre questões morais. A **afetivista**, partido do pressuposto de que o indivíduo consciente de suas orientações afetivas concretas, de bem consigo mesmo, pode conviver, harmoniosamente, com seu semelhante. A **moralista** aparece no documento como doutrinadora, normatizadora e impositora, isso porque, nela, os valores são ensinados e as atitudes consideradas corretas de antemão. E, por fim, a **democrática**, apontando a importância de objetivar e centrar na tendência democrática como referência contrariamente às anteriores, não pressupõe espaço de aula reservado aos temas morais. Desse modo, essa última concepção visa a democratizar as relações entre os membros da escola (PCN, 2000, p. 61-62).



reflexão nas escolas. Daí a proposta de que se inclua o tema Ética nas preocupações oficiais da educação” (p.73).

A questão da cidadania, que perpassa todo o discurso político educacional, é atrelada e com grande ênfase ao bom comportamento dos indivíduos entre si. Seguindo a tendência nominal, o documento segue respaldado nos artigos constitucionais que remetem às questões morais, mais especificamente nos artigos: 1º, 3º e 5º. Os valores identificados nestes artigos representam base para a escolha do tema Ética.

Embora a sinonímia entre ética e moral seja, frequentemente, assumida no decorrer do texto, constata-se que o tema foi intitulado ética e não moral, porque seu objetivo é propor atividades que levem o aluno a pensar sobre a sua conduta, a fim de que não atue de acordo com “receitas prontas”. A Ética não é uma especialidade, uma vez que diz respeito às atividades humanas. A própria função da escola, enquanto instituição transmissora do saber levanta questões éticas. Diante da institucionalização dessas preocupações, o PCN apresenta os conteúdos gerais de ética para o ensino fundamental:

Compreender o conceito de justiça baseado na equidade e sensibilizar-se pela necessidade da construção de uma sociedade justa; adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista; adotar, no dia-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações; compreender a vida escolar como participação no espaço público, utilizando e aplicando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática e solidária; valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas; construir uma imagem positiva de si, o respeito próprio traduzido pela confiança em sua capacidade de escolher e realizar seu projeto de vida e pela legitimação das normas morais que garantam, a todos, essa realização; assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação (PCN, 2000, p. 65)

Segundo o documento, foram organizados dentro desses objetivos mencionados os blocos de conteúdos, os quais correspondem a grandes eixos que estabelecem as bases de diversos conceitos, atitudes e valores complementares. Por impregnarem toda a prática cotidiana da escola, os conteúdos de Ética priorizam o convívio escolar. São eles: Respeito



Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade, cada qual com objetivos a serem desenvolvidos e alcançados nas salas de Ensino Fundamental I.

De acordo com o documento, ter a Ética como preocupação oficial (isto é, legalizada, no papel,) possibilita que a educação seja o veículo legitimador da nossa Carta Maior, que rege os valores morais, nossa democracia e o exercício da cidadania: a Constituição Federal Brasileira. Embora seja “tarefa de toda a sociedade fazer com que esses valores vivam e se desenvolvam” (PCN, 2000, p. 73)

Observamos que a ética é definida como uma eterna reflexão. Sua dimensão objetiva a construção de indivíduos autônomos cabendo a escola contribuir para esta construção, ou seja, a escola é o passa porte para o conhecimento sobre o tema transversal ética, deste modo o aluno será capaz de tornar-se autônomo em suas decisões. Verificamos, também, que o presente documento, mais que formalizar, normatiza a ética para o ensino fundamental, cabendo à escola a função de se responsabilizar, pela formação cidadã do aluno.

### **OFICINA PEDAGÓGICA: O TRABALHO COM O TEMA TRANSVERSAL DE ÉTICA DOS PCN’S**

A oficina com o tema transversal Ética foi ministrada no auditório II da CIA–Central Integrada de Aulas da UEPB, em maio de 2015, no turno da manhã, como parte das atividades do curso de formação continuada “Cinema de animação e educação: teoria e metodologia de trabalho pedagógico com o cinema de animação nos temas transversais dos PCN’s”. A referida oficina se propõe a desenvolver um trabalho inter e multidisciplinar nos ciclos I e II do ensino fundamental, a partir do filme “A Dama e o Vagabundo 2: As aventuras de Banzé”. Neste dia, estavam presentes 19 cursistas, que mostraram interesse pelo filme que estava sendo exibido, pois em sua maioria tinham assistido apenas ao filme número 1.

O filme não aborda apenas questões éticas, este pode trabalhar outras questões, como o tema do meio ambiente, na questão dos cachorros habitarem em um lixão, outra questão



seria a alimentar, quando os mesmos comem o que encontram nas latas de lixo, a orientação sexual, a questão dos cachorrinhos se “enlaçarem”, ou seja, há uma polissemia das imagens na hora em que se interpreta o filme.

Iniciamos a oficina iniciaram descrevendo para os cursistas qual é o conceito de ética (BRASIL, 1997), mostrando qual é o objetivo direto do trabalho desta segunda oficina, que vem a ser: o de mover os alunos a pensar de forma reflexiva sobre os seus procedimentos dentro de sala, através do filme. A partir do momento que passarmos a usar o filme como exemplo ficará mais fácil a compreensão dos alunos; volta-se a questão do cachorro por dois pólos de discussões, comparando as questões de convivência que ocorrem no filme, e como deve-se trabalhar em sala de aula, para que os nossos alunos compreendam que eles também passam por diversos problemas de convivência, ele assim como o cachorro vê-se com o direito de liberdade, mas essa liberdade deve e tem que ser delimitada, mesmo que por trás o pai, no filme, assim como o professor sinta o peso de estar impondo regras para estes.

O respeito mútuo, assim como o diálogo, a justiça e a solidariedade são os conteúdos de ética que privilegiam a ética dentro do trato escolar. Como já foi mencionado, temos que mostrar através do filme, que assim como no filme temos que seguir regras dentro do âmbito escolar, os alunos não podem riscar as paredes, não podem quebrar cadeiras, da mesma maneira que o Banzé não pode mastigar chapéus, nem tão pouco sujar a casa, fugir de casa, entre outros, pois são estas regras que vão definir os direitos, assim como os deveres deles onde se encontram, não apenas na escola, mas em todos os lugares que freqüentamos.

Nós somos pura construção social, os animais não, mas nada impede de usar as questões de respeito mútuo que aparecem no filme para que os alunos atinem para tal questão, todo ser humano tem que ser respeitado, não humilhado, enxergamos diversas vezes no filme que os cachorros contemplam uns aos outros de forma respeitosa, a forma que Banzé trata Angel, se respeitando, com carinho, há uma reciprocidade, esta questão não ocorre apenas uma vez no filme. “O respeito mútuo como condições necessárias para o convívio social





democrático: respeito ao outro e exigência de igual respeito para si.”

Analisando as cenas de injustiça podemos elencar as questões decorrentes em sala de aula, mostrando que da mesma forma que eles acharam errado a questão do roubo da comida, como também quando Buster deixou Banzé ir preso, eles também causam questões de injustiça dentro da escola, principalmente na sala de aula, quando as crianças julgam uma situação precipitadamente, quando furam as filas, pode-se comparar estas questões para que as crianças não a repitam, ou seja que os alunos se situem, para que vejam que não importa se é um filme ou dentro da escola, ocorre injustiça da mesma forma, para que não haja um mal entendido, temos que saber trabalhar essas questões com ele, temos que listar tais questões utilizando do diálogo, e procurando sempre ser solidário para com eles, mostrando que estar ali para ajudar, ser parceiro do seu aluno, que ele pode contar com você, assinalando que este diálogo tem que ocorrer de uma forma respeitosa, sem elevar a voz, assim como Vagabundo fez com Banzé, ele mostrou a situação, mas procurando o melhor para seu filho. Tem que haver diálogo entre o professor e o aluno. O professor não tem que ser o centro, o dono do saber, isto também ocorre na universidade, não se visualiza nem os direitos, nem muito menos os deveres, nós escrevemos as regras, mas não a seguimos.

Após a apresentação dos slides, iniciamos uma discussão, para que fossem expostas as opiniões dos cursistas, como também enumerassem exemplos que ocorrem no seu dia-a-dia em sala de aula, e que temos que saber trabalhar essas questões com os alunos, sabendo explicar corretamente os conteúdos que a Ética prioriza. Posteriormente foi entregue para os cursistas as atividades que podem ser trabalhadas com os alunos em sala de aula, sobre o filme, como também o material para que a atividade fosse concretizada, as atividades foram respondidas com sucesso e aprovadas pelos cursistas, inclusive foram disponibilizadas as mesmas atividades para quem se interessassem para trabalhar com seus alunos em sala de aula.



## **CINEMA DE ANIMAÇÃO E EDUCAÇÃO: TRABALHANDO QUESTÕES ÉTICAS**

Ao discutir o tema de ética e regras impostas a partir do filme “A Dama e o Vagabundo II”, queremos propor uma reflexão sobre a teoria Weberiana. Na visão de Weber (1997), a Educação é uma forma de treinamento que através dela tem que ter a disciplinarização, buscando dar aos indivíduos uma série de informações, preparando o indivíduo para obedecer, selecionando o indivíduo para a vida Social. Neste contexto Weber nos diz que o poder e a Educação caminham juntos, para que um ser eduque o outro é preciso em primeiro lugar impor regras, vale salientar que as regras éticas existem porque o homem é de uma maneira e não de outras, de modo que há ações que lhe convêm e atos que o prejudicam.

No filme são impostas regras ao cãozinho “Banzé”, que se sentiu triste e acaba saindo de casa. É importante lembrar que no contexto familiar, o indivíduo só se sentirá bem se o clima emocional do lar for de boa qualidade, se houver respeito mútuo, se respirar liberdade, se o relacionamento for marcado pelo amor; quando se compreender que o ser humano é único, irrepetível, singular, e o será sempre, mesmo que exista cientificamente a condenada experiência da clonagem humana. É ainda na base familiar em que resgatamos os valores essenciais da convivência civil, como a dignidade da pessoa humana, a confiança mútua, o bom uso da liberdade, o diálogo, a solidariedade, a obediência e o respeito, etc. Portanto, pode-se conceituar ética familiar como uma agregação de normas que envolvem todas as pessoas de uma família, do ponto de vista do bem e do mal, visando o compromisso com o respeito e a valorização da família podendo abranger essa condição como base para todos os âmbitos da vida. A ética também nos faz refletir sobre nossas limitações, e regras impostas a cada um de nós. Assim, na sua dimensão ética, o cuidado de si implica outro jogo de forças, do eu para consigo. Trata-se de um embate no próprio indivíduo, na distância entre a condescendência aos seus desejos e a sua limitação pelas práticas de liberdade. Estamos no



centro daquele âmbito da maneira pela qual é necessário conduzir-se em vistas de uma “relação consigo” ou de uma ética, como quer Foucault (FOUCAULT, 1984, p. 40).

O propósito ético de Foucault implica numa “estetização” completa da vida na medida em que aponta o trabalho sobre a formação subjetiva de si mesmo, a partir das próprias escolhas sexuais, éticas e políticas: “novas formas de vida, de relações, de amizades nas sociedades” (FOUCAULT, 2004, p. 262). Neste contexto, entendemos que em Foucault, a ética é estética quando aponta um estilo de vida como seu fundamento e não uma regra universalmente válida. Para ele a ética é um escolhe que o indivíduo faz de si mesmo em relação às regras instituídas. Significa que na investigação de Foucault importa muito mais tratar da ética como um campo de problematização do que como um âmbito normativo de fundamentação da ação moral.

A ética faz parte da vida do ser humano, todos os homens têm comportamentos diferenciados e únicos. A ética é um princípio que cada indivíduo traz consigo desde a infância. É um valor adquirido na sua relação familiar, e cotidiano de sua existência. Através dos valores, que são princípios morais, o homem adquire o comportamento ético, que rege suas atitudes na sociedade em que vive. O comportamento ético conduz o homem a fazer o que considerar importante em sua vida. Cada pessoa possui valores individuais e intransferíveis. Como não existe verdade absoluta, o que é certo para um, pode ser errado para o outro, porque os valores são trazidos do berço, ou seja, são construídos na relação primeira da criança. Na infância, os pais ensinam os primeiros passos e as primeiras palavras, e no decorrer da existência vão evoluindo, adquirindo a maturidade que possibilita crescimento e desenvolvimento da personalidade. Os primeiros valores são aprendidos na relação familiar; amor, segurança e felicidade, ou o contrário, depende da qualidade da relação. Dentro ou fora da família os princípios adquiridos na infância estarão sempre presentes na relação do homem com o homem.

É na infância que o homem aprende valores e regras, as regras são impostas dentro



do grupo familiar para manter a ordem deste determinado grupo. A partir do momento em que os valores são aprendidos e as regras respeitadas a relação dentro do grupo se torna mais harmoniosa. No filme, o cãozinho Banzé, não cumpre seu papel de filho obediente, não respeitando as regras e assim pensa em construir seu futuro ao lado de outros cães, e percebe que nesse grupo ele também precisa seguir as regras. No cotidiano, encontramos situações que nos colocam problemas éticos e morais. São problemas práticos e concretos da nossa vida em sociedade, ou seja, eles dizem respeito às nossas decisões, escolhas, ações e comportamentos, os quais exigem uma avaliação, um julgamento, um juízo de valor entre o que socialmente é considerado certo ou errado pela moral que está em vigor. É preciso que os pais orientem seus filhos sobre o que é certo e o que é errado, era justamente o que os pais de BANZÉ, tentavam mostrar a ele, porém ele não os escutava. A família a é referência fundamental para a criança. Os pais têm um papel muito importante na educação de seus filhos. A criança já tem que vir de casa com os valores e virtudes morais prontos e a escola deverá intervir como uma mediadora de ensinamentos para reforçá-los na construção desses valores. Nessa perspectiva, a educação contribui para que os homens construam suas relações buscando referência nos valores defendidos na vida social, os quais ganham consistência em contextos sócios históricos específicos. Por sua vez, a escola é a instituição social que, no mundo moderno, assume um duplo compromisso: trabalhar a sistematização, transmissão e (re) construção dos saberes historicamente produzido, e promover a formação ética dos indivíduos, na perspectiva da construção e consolidação da cidadania plena.

A ética é parte integrante de toda conduta humana, e também pensar junto com os educadores, alguns dos princípios que estão fortemente ligados à formação de valores humanos e aos padrões de conduta dos educandos, conscientizando-os sobre a real importância desses valores para a construção de uma sociedade feliz e pacífica, desenvolvendo assim, uma cultura de amor e paz.

A escola deve ser um lugar onde cada aluno encontra a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus projetos {...} e ao lado do trabalho de ensino, o convívio dentro da escola deve ser organizado de maneira que os conceitos



de justiça, respeito e solidariedade sejam vivificados e compreendidos pelos alunos como aliados à perspectiva de uma “vida boa” (PCN, 2000, p. 79-80).

Segundo os PCN’S, três são as razões da racionalidade para legitimizar as regras morais: primeiramente, “a moral pressupõe a responsabilidade, e esta pressupõe a liberdade e o juízo”. O grande desafio do educador hoje é a de desenvolver argumentos bem estruturados, sem se impor à consciência, violar a liberdade nem frustrar as aspirações dos educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A dimensão ética deve perpassa todas as disciplinas do currículo da educação básica. O tema transversal de ética, conforme pudemos verificar nos estudos, não deve abranger apenas os conteúdos clássicos das disciplinas, mas também os outros temas transversais, tais como: Meio Ambiente Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo. Nessa perspectiva, o professor deve trabalhar em paralelo as atividades do currículo com todos os temas transversais mencionado, em horário de aula.

Em nossa experiência, a perspectiva da transversalidade valoriza as experiências vividas no ambiente escolar, havendo aí necessidade de deixar claros valores centrais como respeito ao outro, solidariedade, honestidade. Deste modo, abordamos na oficina pedagógica a Ética a partir da proposta dos Temas Transversais dos PCN’s, o qual não é novo, mas é novo ter um texto curricular que possibilite abrir discussões sobre este assunto no contexto escolar. Acreditamos que as sugestões didáticas precedidas de discussão sobre a temática puderam animar os professores presentes ao uso do cinema de animação de animação como uma nova tecnologia.

## **REFERÊNCIAS**

- DUARTE, R. Cinema na escola. In: *Cinema & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (p. 85-96)
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Tradução de Maria Thereza



- da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: VVAA. *Linguagens, espaço e tempos no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (p. 165-179)
- NAPOLITANO, M. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: *Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 01/10/2014.
- RAMOS, R. Y. Temas transversais: a escola da ultramodernidade. *Pátio*, nº 5, maio-jul, 1998. Disponível em: <http://www.valeretto.com/educacao/patio/patio5.html>. Acesso em: 01/10/2010.
- WEBER, M. *Economía y sociedad: esbozo de Sociologia Comprensiva*. 11. ed. México, Fondo de Cultura Económica, 1997.